



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



## **Feiras de economia solidária e mercados locais da agricultura familiar no Baixo Tocantins e no Salgado Paraense**

*Solidarity economy fairs and local markets of family agriculture in Baixo Tocantins and Salgado Paraense*

SILVA, Caroline Wanzeler<sup>1,2</sup>; COPETTI, Lúcia Daiane<sup>1,3</sup>; TAVARES, Francinei Bentes<sup>1,4</sup>; CORDEIRO, Yvens Ely Martins<sup>1,5</sup>; NASCIMENTO, Afonso Welliton de Sousa<sup>1,6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará - UFPA. Endereço: Rua Manoel de Abreu, S/N.

CEP: 68.440-000. Bairro: Mutirão. Abaetetuba-PA; <sup>2</sup>caroldeluke@yahoo.com.br;

<sup>3</sup>luciacopetti@yahoo.com.br; <sup>4</sup>francinei@ufpa.br; <sup>5</sup>yemcordeiro@ufpa.br; <sup>6</sup>afonsosn@ufpa.br

### **Tema gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia**

#### **Resumo**

O presente trabalho é fruto de atividades de pesquisa e extensão executado pela ONG UCODEP – Associação Unidade e Cooperação para o desenvolvimento dos povos nos Territórios do Baixo Tocantins e Salgado Paraense e apoiado pela Universidade Federal do Pará - UFPA. Foram realizadas 21 (vinte e uma) entrevistas estruturadas com questões pré-definidas em Feiras de Economia Solidária que ocorreram nos municípios de Tracuateua, Ananindeua, Cametá e Igarapé Miri, entre março e maio do ano de 2016. Para a interpretação dos dados coletados nas entrevistas e questionários, foi utilizada a técnica da análise de conteúdo para auxiliar no monitoramento e avaliação das feiras realizadas nos âmbitos municipal e territorial (sendo feitas entrevistas aos consumidores sobre as preferências e comercialização do caranguejo, principal produto que teve a comercialização avaliada). Assim, espera-se contribuir no debate sobre o fortalecimento das Feiras de Economia Solidária nos municípios alvos dessas ações.

**Palavras-chave:** Economia solidária; conservação ambiental; feiras; agricultura familiar.

#### **Abstract**

This work is the result of research and extension activities carried out by the NGO UCODEP - Unity and Cooperation Association for the development of peoples in the Baixo Tocantins and Salgado Paraense Territories and supported by the Federal University of Pará - UFPA. twenty-one structured interviews were conducted with pre-defined questions at Solidarity Economy Fairs that took place in the municipalities of Tracuateua, Ananindeua, Cametá and Igarapé Miri, between march and may of 2016. For the interpretation of the data collected in the interviews, the content analysis technique was used to assist in the monitoring and evaluation of the fairs held at the municipal and territorial levels (interviews were conducted with consumers on the preferences and commercialization of the crab, the main product that had the commercialization evaluated). Thus, it is hoped to contribute to the debate on the strengthening of Solidarity Economy Fairs in the municipalities targeted by these actions.

**Keywords:** Solidarity economy; environmental conservation; fairs; family farming.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



## Contexto

A Economia Solidária é caracterizada por concepções e práticas fundadas em relações de colaboração, produção, comercialização, finanças e consumo, privilegia a autogestão, a cooperação, o desenvolvimento comunitário e humano na preservação dos recursos naturais com manejo sustentável (CNES, 2006). Foram realizadas 21 (vinte e uma) entrevistas estruturadas, com o uso de formulários contendo questões pré-definidas, e para realizar a interpretação dos dados coletados, foi utilizada a técnica da análise de conteúdo, visando discutir o envolvimento dos agricultores familiares e do público consumidor e ajudando a fortalecer os ideais da Economia Solidária. Vale ressaltar que o conteúdo desta pesquisa é fruto do “Projeto Tracuateua: geração de renda, conservação ambiental e fortalecimento das organizações locais”, que apoiou a realização de feiras nos Municípios de: Tracuateua, Ananindeua, Cametá e Igarapé-Miri, no período de março a maio do ano de 2016.

Objetivou-se assim auxiliar no monitoramento e avaliação das feiras de Economia Solidária realizadas nos âmbitos municipal e territorial (com a execução de entrevistas com questionários sobre as preferências e comercialização do caranguejo aos consumidores, principal produto que teve a sua comercialização avaliada). Discutiu-se ainda sucintamente acerca dos circuitos de comercialização dos produtos da agricultura familiar e o uso destes sobre os empreendimentos, atores sociais e institucionais envolvidos na realização das feiras, de maneira a entender os processos sociais de sua constituição.

Por fim, debateu-se as atuações dos atores participantes nos eventos interinstitucionais e espaços sociais em consonância com as ações de pesquisa e extensão participativa, a partir das informações obtidas através dos questionários aplicados, que auxiliam nas Feiras nos Municípios.

Tem-se ainda a necessária reflexão teórica, visto que o processo de ação só tem alcance maior com a realização das feiras que poderão contribuir efetivamente para a transformação da realidade socioambiental vivenciada pelos sujeitos capaz de aliar, na mesma medida, os processos de ação e de reflexão acerca daquilo que é proposto e realizado, a partir dos objetivos dessas ações específicas.



## Descrição da Experiência

O desenvolvimento da iniciativa vem obedecendo à matriz de uma pesquisa do tipo qualitativa. A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos atores sociais, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos (RICHARDSON *et al.*, 1999, p. 90).

Foi também realizada uma pesquisa-ação participativa (THIOLLENT, 1996) nas feiras de Economia Solidária no Baixo Tocantins e nas ações do Fórum Territorial de Economia Solidária do Baixo Tocantins – Pará (FTES-BT), havendo o apoio da Universidade Federal do Pará (UFPA) na realização de eventos e capacitações acerca das temáticas referidas; atuando nos eventos interinstitucionais e espaços sociais em consonância com as ações de pesquisa e extensão participativas.

Resumindo a metodologia do projeto proposto, destacam-se as alterações metodológicas introduzidas e o levantamento bibliográfico secundário sobre a temática de Comércio Justo, Economia Solidária, Mercados institucionais, Circuitos curtos de comercialização (FBES, 2016; XAVIER, 2016a; 2016b), dentre outros temas; as vivências nos espaços de interação: pesquisa-ação participante nas feiras de ECOSOL e nas reuniões do Fórum Territorial de Economia Solidária, na coleta de dados acerca dos circuitos de comercialização dos produtos da agricultura familiar; a realização de entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários; a partir do levantamento de informações acerca dos produtos comercializados, empreendimentos e atores sociais participantes, de modo a gerar ações de extensão acerca da comercialização nas Feiras de agricultura familiar.



**Figura 01:** Feira de Tracuateua (22/03/2016)

Fonte: Dados de campo (2016)



**Figura 02:** Feira de Ananindeua (23/03/2016)

Fonte: Dados de campo (2016)

A pesquisa gerou um total de 21 questionários válidos. A amostra total foi composta por 11 mulheres e 10 homens, sendo feitas 08 entrevistas na feira de Tracuateua (Figura 01) e 11 em Ananindeua (Figura 02). Já na feira realizada no município de Cametá (Figura 03) foram entrevistadas 2 mulheres e 5 homens, e em Igarapé-Miri (Figura 04) a pesquisa se deu com 2 mulheres e 3 homens. Ambas ocorreram no dia 27/05/2016.



**Figura 03:** Feira de Cametá (27/05/2016)

Fonte: Dados de campo (2016)



**Figura 04:** Feira de Igarapé Miri (27/05/2016)

Fonte: Dados de campo (2016)

### Análises

A sistematização das informações coletadas nas feiras do pescado na Semana Santa em Tracuateua (na região do Salgado Paraense) e Ananindeua, em março/2016, e também as Feiras da ECOSOL realizadas no Baixo Tocantins (Cametá e Igarapé Miri em maio/2016) sobre a preferências do consumidor e comercialização do caranguejo (um dos principais produtos comercializados na feiras, e por isso escolhido nesse momento como importante para o levantamento de dados sobre a comercialização e com os consumidores do produto), levaram em conta os seguintes aspectos: Preferência dos consumidores: todos os consumidores entrevistados disseram preferir comprar caranguejo vivo, em vez de embalados ou congelados ou apenas a polpa; atributos desejados pelo consumidor: a escolha baseia-se principalmente no tamanho dos caranguejos; em relação às razões para o consumo, percebemos que enquanto para os consumidores da Feira de Tracuateua e Cametá é poder variar o cardápio, para os consumidores de Ananindeua e Igarapé Mri a principal razão diz respeito ao prazer em comer.

Em relação às dificuldades para consumir o caranguejo, nas feiras os consumidores indicaram como principais aspectos que dificultam a compra, a pouca disponibilidade do produto e os altos preços; com relação ao preço pago os consumidores afirmam pagar entre R\$ 1,50 e R\$ 3,00, isso demonstra o quanto os consumidores aceitam pa-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



gar por unidade de caranguejo. E pela “cambada” (conjunto de caranguejos vendidos juntos, geralmente com 10 animais) a maioria dos consumidores informou pagar até R\$ 15,00. Em Ananindeua, 5 consumidores informaram nunca comprar caranguejo de “cambada”, por isso não souberam informar o preço e a quantidade de caranguejos presentes em uma “cambada”.

Os resultados indicam que a grande maioria dos entrevistados nas quatro feiras (15 consumidores) estão dispostos a pagar um pouco mais por um caranguejo proveniente de uma Reserva Extrativista (RESEX) Marinha, valorizando o produto economicamente por seu caráter ambiental. Mesmo assim, 6 consumidores afirmaram não estarem dispostos a pagar a mais pelos caranguejos de RESEX, pois eles não veem nenhuma diferença no produto, já que segundo eles todos os caranguejos são iguais, todos vêm do manguezal e por isso não haveria motivos para pagar um valor a mais pelo produto. Isso demonstra que há necessidade de se realizar uma campanha de sensibilização junto aos consumidores sobre a qualidade, a segurança e a preocupação ambiental presente na captura dos caranguejos provenientes das RESEX nas quais o Projeto Tracueteua atua. Pode-se pensar em elaborar um sistema de rastreabilidade e certificação para os produtos das RESEX para que os consumidores possam ficar mais conscientes e preocupados com a questão da sustentabilidade ambiental dos manguezais.

Segundo a maioria dos consumidores entrevistados nas Feiras, o caranguejo é um alimento que identifica a cultura paraense. Acredita-se que este aspecto deva ser mais destacado durante a comercialização desses animais provenientes das RESEX para criar uma identificação maior com os consumidores.

Percebe-se que um único consumidor não leva uma quantidade muito grande de produtos. Tendo em vista essa informação e conhecendo o número de participantes de cada feira, pode-se fazer uma estimativa do consumo e organizar o volume de caranguejos que será destinado à venda em cada um dos eventos, para evitar o máximo de perdas. O preço médio que os consumidores disseram estar dispostos a pagar também deve ser considerado.

É importante conhecer o perfil dos consumidores do crustáceo quanto ao período de consumo entre uma compra e outra. Enquanto em Tracueteua os consumidores afirmaram que costumam comprar caranguejo uma vez por semana, a maioria dos consumidores de Ananindeua, Cametá e Igarapé Miri informou que costuma consumir caranguejo uma vez por mês. Nesses dois casos é importante notar que talvez realizar feiras semanais de caranguejo não seja uma boa estratégia.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



Durante a aplicação dos questionários, apesar da maioria dos consumidores indicarem os primeiros meses do ano como o período do defeso (no qual o animal se reproduz, em fevereiro e março de cada ano), ficou claro que os consumidores não sabem com segurança realmente qual é o período de defeso do caranguejo. A maioria dos consumidores acredita que o período do defeso esteja entre o final e o início do ano. Cabe a realização de um maior esclarecimento junto aos consumidores para que esses possam acompanhar, fiscalizar e respeitar esse período tão importante para a reprodução da espécie.

As sugestões dos consumidores demonstram uma maior preocupação com a questão ambiental, com o respeito ao período do defeso, com a diminuição das mortes dos animais durante o processo de comercialização e apontam a necessidade de uma melhor disposição do produto para que o consumidor possa visualizar os caranguejos e se sentir atraído em comprar, se preocupando com as questões de higiene do crustáceo e do local de venda, e com o tamanho dos mesmos.

Nas informações obtidas através dos questionários aplicados, as informações levantadas poderão auxiliar de forma mais ampla principalmente no debate sobre a melhoria na realização das Feiras da ECOSOL nos municípios. Todavia, é necessário se levar em conta que não se pode ficar preso a um “esforço ineficaz”, sem a necessária reflexão teórica, visto que o processo de ação só tem alcance limitado, e nesse sentido, a realização das Feiras só poderão contribuir efetivamente para a transformação da realidade socioambiental vivenciada pelos sujeitos se for capaz de aliar, na mesma medida, os processos de ação e de reflexão acerca daquilo que é proposto e realizado, a partir do momento em que conseguir discutir com a sociedade a importância da Economia Solidária e dos princípios do comércio justo como possibilidade de geração de renda e de garantia da sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2005; CORAZZA; SOUZA, 2003).

### **Agradecimentos**

À Organização Não-Governamental UCODEP (Associação Unidade e Cooperação para o desenvolvimento dos povos nos Territórios do Baixo Tocantins e Salgado Paraense), e ao Programa de Extensão Universitária (PROEXT / MEC), pelo apoio financeiro no âmbito do Programa Teias de Inovação Social, da UFPA.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



### Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Atlas da Economia Solidária no Brasil**. Brasília: MTE/SENAES, 2005. Disponível em: <[http://www.mte.gov.br/ecosolidarias\\_ATLAS\\_PARTE\\_1.pdf](http://www.mte.gov.br/ecosolidarias_ATLAS_PARTE_1.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2016.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA – I CNES. Conceito de economia solidária. **Anais...** Brasília: CNES, 2006.

CORAZZA, P., SOUZA, A. **A economia solidária no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2003.

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA - FBES. **Fóruns de Economia Solidária**. Disponível em: <<http://www.fbes.org.br>>. Acesso em 28 out. 2016.

RICHARDSON, R. J. **et al. Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

**THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação**. 7 ed. São Paulo : Cortez. 1996.

XAVIER, E. **CARTILHA das Redes de Colaboração Solidária**. Disponível em: <<http://www.eudesxavier.org.br/economia/texto.php?ID=52>>. Acesso em: 15 out. 2016a.

\_\_\_\_\_. **Finanças solidárias**. Disponível em: <<http://www.eudesxavier.org.br>>. Acesso em: 15 out. 2016b. (Texto adaptado).